UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAYSSA SAMARA DA SILVA SALES
WILLYEDNA SANTOS FAUSTO

VOZES DA EJA: DESAFIOS FATORIAIS QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO ESCOLAR E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

BANANEIRAS/PB
2026

RAYSSA SAMARA DA SILVA SALES
WILLYEDNA SANTOS FAUSTO

VOZES DA EJA: DESAFIOS FATORIAIS QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO ESCOLAR E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

Artigo apresentado à Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias - Campus III, sob orientação da Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

BANANEIRAS/PB

2026

Ficha Catalográfica elaborada na Seção de Processos Técnicos Biblioteca Setorial de Bananeiras - UFPB/CCHSA
Bibliotecária-Documentalista: Bruna Morais CRB 15/813

S163v Sales, Rayssa Samara da Silva

Vozes da EJA: desafios fatoriais que contribuem para a evasão escolar e permanência dos estudantes / Rayssa Samara da Silva Sales, Willyedna Santos Fausto. – Bananeiras: [s.n], 2026.

41.; il.

Orientador: Silvânia Lúcia de Araújo Silva Monografia (Licenciatura em Pedagogia)

1. Educação de jovens e adultos. 2. Evasão escolar. 3. Permanência educacional. 4. Políticas educacionais. I. Fausto, Willyedna Santos. II. Silva, Silvânia Lúcia de Araújo. III. Universidade Federal da Paraíba. IV. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias. V. Título.

UFPB/CCHSA/BS CDU 37 (042)

RAYSSA SAMARA DA SILVA SALES
WILLYEDNA SANTOS FAUSTO

VOZES DA EJA: DESAFIOS FATORIAIS QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO ESCOLAR E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

Artigo orientado pela Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva.
Submetido ao Curso de Pedagogia no dia 10/04/2026.
Aprovado em: 10/04/2026.

BANCA EXAMINADORA

gov.br
Documento assinado digitalmente
SILVANIA LUCIA DE ARAUJO SILVA
Data: 08/09/2026 09:29:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva

SerproID Serpro
Fabricia Sousa Montenegro
CPF: ***.867.644-**
08/09/2026
ICP Brasil

_____

Profa. Dra. Fabrícia Sousa Montenegro
Examinadora

gov.br
Documento assinado digitalmente
LUCICLEA TEIXEIRA LINS
Data: 08/09/2026 19:02:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Lucicléa Lins Teixeira
Examinadora

BANANEIRAS/PB
2026

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma importante modalidade da educação básica voltada para sujeitos que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade considerada regular. Dentre outros, a evasão escolar ainda representa um dos principais desafios enfrentados por essa modalidade de ensino. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos a fim de compreender como a gestão e o corpo docente enfrentam esses desafios para a promoção da permanência dos estudantes nessa modalidade de ensino. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e análise de dados obtidos a partir da realidade educacional da EJA. A fundamentação teórica apoia-se em autores que discutem a educação popular e a EJA, com destaque para Paulo Freire e estudiosos da área. Os resultados evidenciam que fatores sociais, econômicos, familiares e institucionais influenciam diretamente na permanência dos estudantes na escola. Conclui-se que a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, aliadas à implementação de políticas públicas educacionais; além disso, que a consolidação da Educação de Jovens e Adultos como política pública de garantia do direito à educação depende do compromisso coletivo entre Estado, instituições educacionais e sociedade, a fim de promover justiça social, ampliar oportunidades e contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária. Finalmente, há que se considerar que o diálogo, o acolhimento e o reconhecimento das trajetórias de vida desses sujeitos constituem elementos fundamentais para a construção de uma educação mais inclusiva e significativa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão escolar. Permanência escolar. Políticas educacionais.

1 CONTEXTO INTRODUTÓRIO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental no cenário educacional brasileiro ao garantir o direito à escolarização para aqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso ou não puderam concluir seus estudos na idade regular. Prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), a EJA exerce uma função social muito importante ao promover a inclusão, reduzir a desigualdade e ampliar as chances de participação cidadã, profissional e social para os jovens, adultos e idosos. Ao admitir que jovens, adultos e idosos retornem ao âmbito escolar, a EJA assume uma função educativa e transformadora, reforçando a ideia de que a educação é um direito humano fundamental.

Apesar dos avanços e conquistas dessa modalidade de ensino, a EJA enfrenta um dos maiores desafios da educação brasileira: a evasão escolar. Sob esse aspecto, o presente trabalho busca responder à seguinte problemática: Que fatores contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de que forma a gestão e o corpo docente enfrentam esses desafios para a promoção da permanência dos estudantes nessa modalidade de ensino? Essa questão orienta a pesquisa para compreender os múltiplos fatores que levam os estudantes dessa modalidade de ensino a abandonarem a sala de aula, bem como para identificar alternativas que a instituição e os professores implementam a fim de promover a permanência e estimular a continuidade da trajetória escolar.

Com base na questão norteadora supracitada, o objetivo geral consiste em analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos a fim de compreender como a gestão e o corpo docente enfrentam esses desafios para a promoção da permanência dos estudantes nessa modalidade de ensino. Para alcançar tal propósito, definiram-se os seguintes objetivos específicos: identificar e analisar os principais fatores socioeconômicos, pessoais e institucionais que contribuem para a evasão dos estudantes na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA); mapear as percepções dos estudantes, docentes e gestores escolares sobre as causas da evasão na EJA; descrever as metodologias de ensino e práticas pedagógicas atualmente adotadas pelo corpo docente na EJA e seus impactos na motivação e permanência dos estudantes.

A nosso ver, compreender as estratégias e ações implementadas pela gestão escolar e pelos professores para acolher, integrar e reter os estudantes é pontual para minimizar as taxas de abandono, apontar o que pode ser feito para a permanência e continuidade dos estudantes da modalidade.

A realização de nossa pesquisa se justifica tendo em vista as experiências acadêmicas vivenciadas durante um Estágio Supervisionado desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado numa turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), quando pudemos acompanhar adultos e idosos no âmbito escolar. De fato, dessa vivência formativa, surgiu a nossa paixão pelo tema intuindo sobre a perspectiva de aprofundamento teórico e a realização de uma pesquisa com grupos focais que compõem a modalidade. Em tempo, trabalhar a evasão escolar e os desafios para a permanência desses estudantes no ambiente acadêmico surgiu numa conversa que tivemos durante nosso contato com a EJA, observando de perto as dificuldades que muitos alunos enfrentam para continuar estudando.

No âmbito acadêmico, a pesquisa é fundamental para aprofundar a compreensão dos fatores subjacentes à evasão, permitindo que a escola e os educadores elaboram estratégias mais eficazes de retenção e aprendizagem, como aponta Paulo Freire ao defender que o espaço da Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser, antes de tudo, um ambiente de diálogo, acolhimento, libertação e cidadania.

Socialmente, há que se considerar que a evasão escolar na EJA impacta diretamente a vida das pessoas e o desenvolvimento da comunidade. Ao estudar esse tema, é possível compreender melhor as dificuldades que levam muitos jovens, adultos e idosos a abandonarem os estudos e, a partir disso, pensar em soluções que incentivem a permanência na escola. Quando falamos sobre manter os estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), estamos falando de promover inclusão social e garantir direitos. Uma escola que acolhe, oferece flexibilidade, respeita o caminho, valoriza a realidade de cada aluno, e reconhece o que eles já sabem ajuda a transformar a vida de jovens e adultos.

Sob o ponto de vista metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois permite a compreensão profunda das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos. Inicialmente, será conduzido um estudo bibliográfico detalhado, tendo como objetivo oferecer uma base teórica para analisar a relevância da EJA, os fatores que levam à evasão e as estratégias que podem contribuir na

permanência desses estudantes. Em seguida, será realizada uma pesquisa de campo, que permitirá a coleta de dados, por meio de entrevistas, para mapear as percepções e práticas dos gestores, docentes e discentes.

Por fim, a estrutura deste trabalho segue uma estrutura com cinco seções: a primeira apresenta o contexto introdutório e os elementos estruturais da pesquisa; na segunda, discute-se a EJA no contexto brasileiro, abordando seus marcos legais, sua historicidade e os fatores extra e intraescolares que interferem na permanência dos estudantes; a terceira seção descreve a trajetória metodológica da pesquisa, contemplando a natureza, local, participantes e instrumentos utilizados; a quarta apresenta a análise e discussão dos resultados, relacionando os desafios, percepções e vivências observadas na prática; e, por fim, a quinta seção reúne as considerações finais, trazendo uma síntese dos principais desafios identificados e propondo sugestões para futuras pesquisas.

Finalmente, como contribuição de sua feitura, esta pesquisa, ao revisar autores como Paulo Freire, reforça que o ensino para jovens e adultos deve ser dialógico é baseado na realidade social do aluno, evitando a infantilização dos conteúdos, oportuniza reflexões sobre os motivos que afastam o aluno da escola (como jornada de trabalho dupla ou falta de transporte), oferecendo aos gestores uma base teórica para criar estratégias que combatam a desistência, permite analisar como as novas tecnologias e as mudanças nas leis, como a BNCC, impactam a EJA, fornecendo um caminho para que professores saibam como integrar ferramentas digitais em salas de aula com perfis de idade tão diversos.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DO BRASIL: DESAFIOS FATORIAIS

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil perpassa desde o período do Brasil Colônia, e desde então, tem passado por mudanças com as variações do tempo e seguindo as transformações da sociedade nos requisitos sociocultural, econômico e político de cada fase histórica do país. Durante o tempo de colonização, a educação de jovens e adultos tinha um foco mais religioso do que educacional, pois o seu principal objetivo era ensinar as pessoas a ler e escrever para o ensino da religião cristã. Por consequência, a educação de jovens e adultos

servia como doutrinação religiosa, como princípio para a catequização dos índios e posteriormente para que os trabalhadores seguissem os requisitos do Estado.

Logo após a expulsão dos Jesuítas, a maneira de ensino que estava sendo usada até aquele momento passou por uma desorganização. Essa circunstância só desencadeou a reorganização durante o período do Brasil Império, quando foram executadas algumas reformas educacionais que chegaram a persistir por muitos anos. Com as mudanças econômicas e políticas causadas pela Revolução de 1930, foi possível determinar um sistema público de educação mais organizado, com a criação do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública que, mais tarde passou a se chamar Ministério da Educação e Saúde.

No ano de 1931, o CNE (Conselho Nacional de Educação) foi fundado pelo Decreto n. 19.850, de 11 de abril de 1931. Visto que consta na Constituição Federal de 1934, artigo 150, era habilidade da União “fixar o Plano Nacional de Educação, compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País” (Brasil, 1934, art. 150).

Ao fim da Ditadura de Vargas, em 1945, ocorreu o início do fortalecimento de princípios democráticos no país. Contudo, no mesmo ano, surgiu a criação da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) que serviu como meio para a educação de adultos analfabetos. Em 1947, o governo introduziu a 1ª Campanha de Educação de Adultos, ainda que, embora não tenha alcançado os resultados esperados, contribuiu para romper preconceitos relacionados a essa modalidade de ensino, especialmente por meio dos debates que passaram a ser feitos sobre o assunto.

Entretanto, deu início a uma enorme movimentação da sociedade em relação às reformas de base, já no final da década de 1950 e início da década de 1960 e, com esse feito, sendo de extrema importância para as iniciativas públicas da educação de adultos. Dessa forma, com a fundação de uma pedagogia para a alfabetização de adultos que teve como principal inspiração os estudos de Paulo Freire, trouxe uma nova compreensão sobre o analfabetismo.

Em virtude disso, Freire se tornava cada vez mais conhecido em todo o país e suas ideias se espalharam. Em 1963, o Governo encerrou a 1ª Campanha e o indicou como responsável por desenvolver um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos. Mas, apesar disso, com o acontecimento do Golpe Militar de 1964, a

visão freireana começou a ser vista como ameaça por não concordar com o novo modelo de Governo. Por fim, o Governo se responsabilizou pela alfabetização de adultos e, em 1967, elaborou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que tinha como objetivo a alfabetização funcional. Esse movimento se encerrou no ano de 1985 e foi substituído pela Fundação EDUCAR.

Na década de 1980, aconteceram feitos políticos importantes em razão do fim do regime militar em 1985 e a volta dos processos democráticos. Através dos acontecimentos históricos acontecidos no país, o Estado aumenta seu dever com a EJA, conforme o artigo 208, da Constituição Federal de 1988:

> O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I-educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (Brasil, 1988, art. 208).

Todavia, já na década de 1990, a responsabilidade da União sobre as atividades da EJA foi retirada do governo e foi concebida a responsabilidade para os Estados e Municípios. É com esse feito que as relações entre municípios, ONGs e Universidades surgem. Lula em seu governo do ano de 2003, criou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), que segundo o documento das Diretrizes e Princípios do Processo Formativo do PBA:

> [...] o Programa Brasil Alfabetizado recolocou a alfabetização de jovens e adultos como prioridade na agenda educacional do País. Ao tomar esta iniciativa, o governo federal chamou para si a responsabilidade política e constitucional de induzir, sustentar e coordenar um esforço nacional para a oferta de alfabetização de qualidade. Desta forma, o Programa Brasil Alfabetizado adotou uma concepção de política pública que reconhece e reafirma o dever do Estado de garantir a educação como direito de todos (Brasil, 2011, p. 6-7).

Depois do ano de 2007, o PBA expandiu as idades contempladas pelo programa, e estabeleceu três grupos: os adolescentes-jovens (15 a 17 anos), os jovens-jovens (18 a 24 anos) e os jovens-adultos (25 a 29 anos). Em 2008, uma variedade de ações foi desenvolvida com o intuito de atender todas as etapas da modalidade EJA. Em suma, existem outros programas fundamentais, como o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) instituído em 2005, o

Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) criado em 2006 e o Programa Nacional de Segurança Pública (Pronasci) de 2009.

No âmbito internacional, a V Conferência Internacional de Educação de Adultos (V CONFINTEA) constituiu um marco importante para o desenvolvimento e o reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos. Realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1997, na cidade de Hamburgo, Alemanha, a conferência contribuiu para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos como um direito fundamental e como elemento essencial da aprendizagem ao longo da vida. Como resultado desse encontro, foram produzidas a Declaração de Hamburgo sobre Educação de Jovens e Adultos e a Agenda para o Futuro, documentos que destacaram o papel da EJA na construção da cidadania, na participação social, na inclusão e no desenvolvimento das pessoas. Dessa forma, a V CONFINTEA fortaleceu a concepção de que a educação de adultos vai além da simples escolarização e da obtenção de certificados, devendo valorizar as experiências, os saberes e as necessidades dos sujeitos, compreendendo a educação como um processo contínuo que se desenvolve durante toda a vida (UNESCO, 1997).

2.2: Fatores Extraescolares: Uma visão geral da EJA no Brasil

É necessário compreender que a modalidade da EJA foi legalmente instituída no Brasil em 1996, por meio da aprovação da lei n° 9394/96, de dezembro de 1996, vale ressaltar um aspecto referente a Lei n° 9394/96, no seu inciso V, art. 37, prevê as seguintes diretrizes:

> Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1° Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2° O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (p.19, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n°9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Todo o percurso da EJA reflete a tentativa constante por inclusão e transformação social, mostrando ser um “lugar” de resistência e perseverança, no qual, muitas pessoas resgatam sua trajetória educacional e ressurgem como agentes de mudança em suas comunidades. Compreender sobre toda a trajetória histórica é importante para entender a estrutura atual da EJA, que ao passar dos anos, enfrentou avanços e retrocessos.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020 20,2% dos jovens de 14 a 29 anos não concluíram a Educação Básica, dentre os quais 71,7% são negros (pretos e pardos). A EJA registrou o caimento do número de matriculados entre todas as modalidades de educação, com redução de 8,3% em relação à 2019, o que coincide a quase 270 mil estudantes a menos. Do mesmo modo, o Censo registra que 1,5 milhão de estudantes entre 14 e 17 anos não frequentam mais a escola. Carlos Eduardo Moreno, o diretor de Estatísticas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), especificou como o direito à educação passa a apresentar maior vulnerabilidade à medida que os estudantes envelhecem:

> Nós temos praticamente a universalização do acesso de 6 a 14 anos, [registrando] acima de 99% de frequência na escola. Mas, curiosamente, a partir dos 15 anos começamos um declínio na frequência, chegando até 78% na população de até 17 anos. Isso acende o alerta de que algum problema acontece na trajetória dos estudantes, sobretudo porque nas faixas etárias imediatamente anteriores temos a universalização do acesso (Instituto Unibanco, S/D).

Conforme o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), cerca de 11 milhões de brasileiros são analfabetos. Mais da metade desses brasileiros são pessoas com 60 (sessenta) anos ou mais, representando uma média de seis milhões de idosos que não sabem ler e escrever. Quando são analisadas pessoas pretas e pardas que moram nas regiões norte e nordeste do país, a situação se mostra ainda mais crítica.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua Educação 2019, a taxa de analfabetismo entre idosos da região Nordeste é de 37,20% e no Norte é de 25,50%, em comparação a 10% das regiões Sul e Sudeste. São dados que revelam a realidade de um país desigual, visto que o

Norte e o Nordeste apresentam maior dificuldade ao acesso à educação. Portanto, a EJA para os idosos se mostra como uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos, de realizar sonhos que por um tempo foram adiados e de fortalecer seus vínculos sociais, porém, todavia, durante esse percurso surgirá diversos desafios.

De acordo com Carvalho e Souza (2017), muitos estudantes da EJA surgem de situações de vulnerabilidade e, por falta de informação, não têm nenhum conhecimento dos direitos garantidos pela Constituição e pela legislação educacional, e com isso prejudicam sua vida social e profissional. Assim, quando os estudantes da EJA entendem e refletem sobre seus direitos, como o direito à educação pública gratuita, eles ressurgem mais instruídos para continuar com seus estudos, dando continuidade na caminhada acadêmica.

Por isso, muitos jovens, adultos e idosos demonstram dificuldades à aprendizagem, através da insegurança em acompanhar o andamento escolar após tanto tempo fora da sala de aula. Mas, a partir da decisão desses alunos de ir à escola é um avanço grandioso. Isto porque alguns desses desafios se referem ao envolvimento das famílias, às condições de acesso, à distância entre trabalho, escola e casa, além de fatores socioeconômicos, culturais e pedagógicos, cujos fatores precisam ser considerados. Além disso, é fundamental pensar nos processos constantes de idas e vindas, desistências e recomeços.

A baixa autoestima costuma ser uma característica comum nesses movimentos de entrada e saída da escola. Muitas vezes, a trajetória do estudante na escola foi marcada por experiências de exclusão ou frustração. Essa frustração envolve outros aspectos que precisam ser observados, especialmente a maneira como o estudante interage com o ambiente escolar. Isso inclui como ele se relaciona com o conhecimento e o processo de aprendizagem, bem como suas relações com professores, equipe escolar e colegas. Desse modo, compreende-se que os vínculos escolares e familiares desempenham papel fundamental na construção do conhecimento (Morais, 2009).

A necessidade de trabalhar foi o motivo principal para 41,7% dos jovens entre 14 e 29 anos, a deixarem a escola, de acordo com a PNAD Contínua Educação 2023. Essa circunstância parece estar crescendo nos últimos anos. No ano de 2022, 40,2% das pessoas cediam à pressão pelo mercado de trabalho como principal motivo para abandonar a escola. Em 2019, eram 40,1%. Através desses dados,

podemos perceber que muitos alunos deixam a escola para trabalhar, por terem que sustentar suas famílias, por não terem condições financeiras de manter a frequência escolar. Esta situação é comum em áreas rurais e em comunidades urbanas de baixa renda, em que as oportunidades de emprego para os jovens são limitadas e, até mesmo muitas vezes, pouco remuneradas (Santos; Simon; Pinto, 2020).

Sabemos que os alunos da EJA possuem um público bem diversificado com diferentes histórias de vida, situações de sofrimento e outros problemas. Sendo assim, de acordo com a Proposta Curricular da EJA (Brasil, 1998), os alunos formam um grupo bastante diverso, compostos de "[...] dona de casa, balconistas, operários, serventes da construção civil, agricultores, imigrantes de diferentes regiões do país, mais jovens ou mais velhos, homens ou mulheres, professando diferentes religiões" (Brasil, 1998, p. 15), assim:

> É a partir do reconhecimento do valor de suas experiências de vida e visões de mundo que cada jovem e adulto pode se apropriar das aprendizagens escolares de modo crítico e original, sempre da perspectiva de ampliar sua compreensão, seus meios de ação e interação no mundo (Brasil, 1998, p. 15).

Dito isto, conforme as Diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), faz-se necessário uma ruptura com o modelo de ensino tradicional "bancário". Por isso, há que se atentar para a valorização do repertório prévio dos estudantes, uma vez que, diferentemente das crianças, jovens e adultos chegam à escola com uma bagagem densa de trabalho, lutas e cultura. O texto, de fato, defende que esse conhecimento não deve ser ignorado, mas sim usado como o alicerce para o novo saber. Se o aluno não se vê no que estuda, a aprendizagem perde o sentido.

Ademais, há que se considerar autonomia e originalidade no aprendizado. Isso significa que o objetivo não é apenas decorar fórmulas ou regras gramaticais, mas permitir que o estudante processe a informação através de sua própria lente, questionando a realidade e produzindo algo novo a partir disso.

Finalmente, importa entender a Educação de Jovens e Adultos como um espaço de emancipação, que revele o caráter político e social da educação. Aprender a ler, escrever ou calcular serve para que o sujeito tenha mais poder de agência, conseguindo navegar na sociedade de forma mais consciente e transformadora. Pois, quando a escola valida a história de vida do aluno, ela transforma o conteúdo técnico em ferramenta de libertação e participação social.

2.3 Fatores Intraescolares: uma revisão específica na Escola

Muitas escolas públicas enfrentam dificuldades para trabalhar conteúdos que realmente atendam às necessidades dos estudantes da EJA, porque grande parte do currículo não dialoga com a realidade e com as vivências desse público. Quando os temas não fazem sentido para a vida deles, o processo de aprendizagem se torna mais difícil, os alunos deixam de se sentir motivados a continuar frequentando as aulas e, como consequência, o número de desistências ao final do ano acaba sendo elevado.

Através do ensino da EJA, não basta apenas focar e centralizar na aprendizagem de ler, escrever e fazer contas, e sim, dar mais atenção no desempenho pessoal e coletivo, para que possam construir cidadãos que reconheçam e saibam dos seus direitos e deveres.

Atualmente, ainda existem professores que produzem atividades em sala de aula que não condizem com o perfil dos alunos da EJA, atividades essas que são idênticas e realizadas para crianças da educação infantil e ensino fundamental do ensino regular. Além do mais, em muitos casos, o professor mantém com os jovens e adultos da EJA a mesma postura e didática que costuma ter com crianças em sala de aula. Quando o professor adota uma abordagem semelhante à utilizada com crianças, acaba desconsiderando essas trajetórias e promovendo uma prática pedagógica infantilizada. Isso pode gerar sentimentos de desvalorização, desmotivação e desconforto, dificultando o processo de aprendizagem. Além disso, essa forma de atuação compromete a relação entre professor e aluno e contribui para o afastamento dos estudantes da escola.

Segundo Freire (1997), não adianta utilizar metodologias que os afastem do contexto escolar, assim, é considerável que os conteúdos precisam despertar interesses em cada um para que permaneçam na escola, que se sintam acolhidos, que tenham o prazer de estar em uma sala de aula estudando conteúdos com uma linguagem simples. Considerando que os alunos da EJA enfrentam muitas dificuldades no dia a dia, é importante que os conteúdos e a metodologia estejam relacionados à realidade deles. Trabalhar com uma metodologia muito difícil ou distante de suas experiências não ajuda no aprendizado, por isso, os conteúdos precisam fazer sentido para a vida que eles vivem.

> O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder. Ensinar exige compreender que a educação é um ato de amor, por isso deve acolher, dialogar e valorizar o que o educando traz (Freire, 1997, p. 66).

A falta de formação dos professores é um fator que contribui para que muitos estudantes da EJA não continuem seus estudos, e, entretanto, se faz necessário uma qualificação dos professores envolvidos neste processo educacional. É de extrema importância que toda a equipe escolar esteja instruída, portanto, para isso é essencial uma formação continuada. Logo, a formação continuada é um caminho essencial para melhorar a qualidade do ensino no cenário educacional atual. “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (Freire, 1997, 58).

Pelo exposto, Freire (1997) discute que a formação permanente nasce quando a pessoa amadurece e passa a ter mais consciência de si. Ele acredita que, quando o professor reflete sobre sua prática e sobre a própria vida, a formação continuada se torna algo necessário. Isso porque ela ajuda o indivíduo a agir melhor no mundo, aprender mais e assumir suas responsabilidades de maneira mais consciente. Assim, professores ativos, responsáveis e criativos, que saibam transformar as salas de aula em ambientes motivadores e interessantes, ajudam a promover um aprendizado constante e a permanência dos alunos. Sabemos que a qualidade do ensino depende muito também da relação professor-aluno.

> A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (Paiva, 1973, p. 16).

Por outro lado, há que se considerar as ações implementadas pela gestão escolar. De fato, o papel do diretor escolar é fundamental nesse processo na perspectiva da EJA. Lück (2009), em seus estudos, enfatiza sobre sua função estratégica na liderança e coordenação das atividades desenvolvidas na instituição. O diretor assume a responsabilidade de articular o trabalho de todos os profissionais da escola, criando condições para que o ambiente educacional seja favorável à

aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos alunos. Essa atuação exige uma postura que vá além da administração de rotinas, envolvendo a capacidade de orientar a equipe, promover o diálogo e fortalecer o trabalho coletivo em torno de um projeto educativo comum, inclusivo e equitativo, pontualmente, no que se refere à modalidade da Educação de Jovens e Adultos, que requer um olhar bem direcionado para os seus desafios.

> Educação é processo humano de relacionamento interpessoal e, sobretudo, determinado pela atuação de pessoas. Isso porque são as pessoas que fazem diferença em educação, como em qualquer outro empreendimento humano, pelas ações que promovem, pelas atitudes que assumem, pelo uso que fazem dos recursos disponíveis, pelo esforço que dedicam na produção e alcance de novos recursos e pelas estratégias que aplicam na resolução de problemas, no enfrentamento de desafios e promoção do desenvolvimento (Luck,2009, p. 82).

Logo, entende-se que a educação é, antes de tudo, um processo humano atravessado pelas relações interpessoais que permite deslocar o foco de estruturas rígidas para as pessoas que constroem o cotidiano escolar em turmas de EJA. São as ações, atitudes e escolhas dos sujeitos que fazem a diferença nos processos educativos, revelando que a qualidade da educação não se limita à existência de recursos materiais ou normativos. Nesse sentido, a escola se constitui como um espaço vivo, marcado pelas interações humanas, onde cada decisão, cada gesto e cada estratégia adotada repercutem diretamente no desenvolvimento dos estudantes, seja frente à evasão ou à sua permanência, por exemplo.

Tal perspectiva reforça a centralidade da atuação humana na gestão escolar, evidenciando que os desafios enfrentados pela educação não se resolvem apenas por meio de políticas ou documentos, mas pela forma como os profissionais se mobilizam diante das situações concretas. Em tempo, a EJA atende jovens, adultos e idosos que, por diferentes motivos, não tiveram acesso adequado à escolarização na idade apropriada. Ela garante a oportunidade de aprender, ler, escrever e desenvolver habilidades básicas não adquiridas anteriormente. Para que esse processo realmente aconteça, a relação entre professor e aluno torna-se essencial, pois é construída diariamente por meio do diálogo, do respeito e da dedicação. Cada atividade realizada reforça a importância desse vínculo, que favorece a

aprendizagem, fortalece a confiança e contribui para o desenvolvimento de cada estudante.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, articulando pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão aprofundada das percepções, experiências e interpretações dos sujeitos acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente no que se refere aos fenômenos da evasão e permanência escolar.

Há que se destacar que, na pesquisa qualitativa, o foco está em compreender de forma mais aprofundada os aspectos relacionados à situação investigada. Ou seja, não tem como intenção solucionar o problema de pesquisa por meio da quantificação dos dados. De fato, esse tipo de abordagem:

> [...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais no processo de pesquisa qualitativa (Silva; Menezes, 2005, p. 20).

Assim, a pesquisa qualitativa se baseia na compreensão da realidade dos sujeitos sem eliminar as suas subjetividades, “[...] pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes” (Minayo 2009, p. 21). É possível valorizar as experiências e percepções fortalecendo a construção das interações sociais. Por sua vez, conforme afirma Antônio Carlos Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis.

No que se refere aos procedimentos técnicos, realizou-se, inicialmente, pesquisa bibliográfica, fundamentada em artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que tratam da EJA, evasão escolar e políticas públicas educacionais. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa bibliográfica permite

ao pesquisador contato direto com produções já elaboradas, contribuindo para a construção do referencial teórico.

Posteriormente, foi desenvolvida a pesquisa de campo, com aplicação de instrumento de coleta de dados junto a discentes, docentes e equipe gestora da modalidade EJA. Na verdade, utilizamos dois instrumentos: entrevistas semi estruturadas destinadas aos docentes e gestores da Educação de Jovens e Adultos e entrevistas direcionadas aos estudantes da modalidade.

As entrevistas foram organizadas em eixos temáticos relacionados ao perfil dos estudantes, aos fatores que contribuem para a evasão escolar, às estratégias de permanência e às práticas pedagógicas desenvolvidas na EJA. Esse formato permitiu que os participantes expressassem livremente suas percepções e experiências acerca da realidade educacional vivenciada. As entrevistas com docentes e gestores buscaram compreender as percepções desses profissionais sobre os desafios enfrentados no cotidiano da EJA, as estratégias pedagógicas adotadas para estimular a permanência dos estudantes e as políticas educacionais necessárias para reduzir os índices de evasão escolar. Já as entrevistas com os estudantes tiveram como objetivo compreender suas trajetórias escolares, os motivos que os levaram a interromper os estudos anteriormente e as motivações que os impulsionaram a retornar à escola.

Após a coleta das informações, realizou-se a transcrição e organização das falas dos participantes, que foram posteriormente analisadas por meio de uma abordagem qualitativa, buscando identificar categorias temáticas relacionadas à evasão escolar e à permanência dos estudantes na EJA. A análise de conteúdo, notadamente dos dados levantados, foi realizada à luz do referencial teórico apresentado no trabalho, especialmente as contribuições de autores que discutem a Educação de Jovens e Adultos e o papel do diálogo e da prática pedagógica na construção de processos educativos significativos.

Bardin (2016, p. 44) define a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção dessas mensagens”. Essa perspectiva mostrou-se adequada para interpretar as respostas dos participantes de forma crítica e organizada.

3.1 Caracterização do Lócus da Pesquisa e dos Participantes

A pesquisa foi realizada no município de Areia, na Paraíba, localizado no estado da Paraíba, em duas instituições públicas que ofertam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA): a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Lins Sobrinho e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Machado.

A escolha dessas instituições ocorreu em virtude da oferta da modalidade EJA e da possibilidade de contato direto com estudantes, professores e gestores que vivenciam diariamente os desafios relacionados à permanência e à evasão escolar nessa modalidade de ensino. Participaram da pesquisa nove sujeitos.

Quadro 1: Participantes da Pesquisa.

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS	QUANTIDADE
Gestores Escolares	02
Docentes EJA	03
Discentes EJA	04

Fonte: Elaboração Própria. Dados da Pesquisa, 2026.

Entre os participantes, um professor e um gestor pertencem à Escola Municipal de Ensino Fundamental José Lins Sobrinho, enquanto um gestor, dois professores e quatro estudantes são vinculados à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Machado.

A participação dos sujeitos ocorreu de forma voluntária, sendo garantido o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas. Para preservar a identidade dos participantes, estes foram identificados no estudo por códigos alfanuméricos: DOC1, DOC2, DOC3, GE1, GE2 e DISC1, DISC2, DISC3 e DISC4.

Quadro 2: Síntese das entrevistas com gestores e docentes da EJA.

PARTICIPANTE	FUNÇÃO	FORMAÇÃO INICIAL	TEMPO DE DOCÊNCIA	TEMPO NA EJA
GE1	Gestor	Licenciatura em Matemática	15 anos	Atua na gestão da EJA
GE2	Gestor	Biologia	22 anos	2 anos
DOC1	Docente	Letras	7 anos	+20 anos

		(especialização)		
DOC2	Docente	Letras e Pedagogia	31 anos	9 anos
DOC3	Docente	Magistério	22 anos	3 anos

Fonte: Elaboração Própria. Dados da Pesquisa, 2026.

A escolha desses participantes se justifica por de estarem diretamente envolvidos no processo educativo da EJA, seja por meio da gestão escolar, da prática pedagógica ou da experiência acadêmica, o que possibilitou compreender diferentes perspectivas acerca dos fatores que influenciam a evasão e a permanência dos estudantes nessa modalidade de ensino.

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados e Procedimentos de Análise

De acordo com Gil (2008), a entrevista semiestruturada, ou por pautas, baseia-se em uma relação de pontos de interesse que o entrevistador aborda ao longo da conversa, permitindo que o entrevistado fale livremente enquanto o pesquisador assegura que todos os tópicos planejados sejam explorados. Assim, organizamos duas entrevistas, como já destacado, como instrumentos para a coleta de dados: uma direcionada aos gestores e docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e outra destinada aos discentes da referida modalidade.

> A entrevista por pautas apresenta-se com um grau de estruturação inferior à anterior. Baseia-se numa relação de pontos de interesse que o entrevistador deve explorar ao longo da entrevista (Gil, 2008, p. 112)

A entrevista voltada à gestão e ao corpo docente foi estruturada com questões abertas organizadas em eixos temáticos relacionados ao perfil dos estudantes, fatores de evasão, estratégias de permanência, práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas à EJA. Conseguimos entrevistar cinco sujeitos, correspondendo a três docentes e dois gestores escolares que atuam na modalidade EJA no município de Areia, na Paraíba.

O outro instrumento de coleta de dados, a segunda entrevista, foi destinada aos discentes da EJA com o objetivo de compreender suas experiências

relacionadas à evasão, permanência, dificuldades e motivações para o retorno à escola.

A participação ocorreu de forma voluntária, e todos foram informados sobre os objetivos da pesquisa, bem como sobre a garantia de sigilo e preservação de suas identidades. Com as respostas dos sujeitos, realizou-se uma leitura cuidadosa de todo o material coletado. Em seguida, as informações foram organizadas de acordo com os temas abordados nas entrevistas, como perfil dos estudantes, evasão escolar e estratégias de permanência.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi conduzida buscando compreender os sentidos presentes nas falas dos participantes, relacionando suas percepções com as discussões teóricas apresentadas ao longo do trabalho, especialmente no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos e à importância do diálogo e do acolhimento no processo educativo, conforme defendido por Freire (1997).

Desenvolvida em etapas, análise de conteúdo compreendeu a leitura flutuante dos dados, a definição de categorias de análise e a interpretação dos resultados à luz do referencial teórico. Caracteristicamente, tal percurso permitiu identificar temas recorrentes, tensões e contradições presentes nas falas dos sujeitos, contribuindo para uma compreensão mais profunda das questões que envolvem os desafios na Educação de Jovens e Adultos. Assim, com base na proposta das entrevistas, organizamos a análise de conteúdo em três categorias:

1. Perfil dos estudantes e fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA;
2. Estratégias de permanência escolar e motivações para retorno aos estudos;
3. O papel da gestão escolar, das práticas pedagógicas e das políticas públicas para a permanência dos estudantes.

De fato, a interpretação dos dados não foi realizada de forma isolada, mas em constante diálogo com os autores que fundamentam esta pesquisa. As falas dos participantes foram confrontadas com as concepções teóricas sobre gestão democrática, formação continuada e educação inclusiva, possibilitando a construção

de uma análise crítica e contextualizada. Conforme Gil (2008, p. 136), “interpretar dados é relacioná-los com teorias, conceitos e hipóteses previamente estabelecidas”.

4.1 Perfil dos estudantes e fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA

Ao longo do texto, já ficou claro que a evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é multifatorial, impulsionada por jornadas exaustivas de trabalho, baixa renda familiar, falta de transporte e desinteresse por metodologias de ensino distantes de sua realidade. O perfil do estudante, por sua vez, frequentemente, é o trabalhador, com trajetória escolar fragmentada e vivência de exclusão, bem como aquele estudante que, mesmo dentro da escola, vai se perdendo entre repetências, comportamento indisciplinar, marcado também por histórico familiar complexo: casaram-se cedo, tornaram-se pais cedo, entre outras situações de natureza própria da família, como fatores socioeconômicos.

Neste estudo, tivemos a participação de dois gestores escolares que nomeamos de GE1 e GE2, além de três professores que foram nomeados de DOC1, DOC 2 e DOC3, bem como quatro discentes que, aqui, nomeou-se de DISC1, DISC2, DISC3 e DISC4.

Na fala dos gestores e professores, percebe-se que o grupo de alunos que compõe a EJA em ambas as escolas que fazem parte da pesquisa é bem similar entre si, até porque são instituições do município de Areia, na Paraíba. Vejamos o que eles apontam sobre a escolha dos discentes pela EJA (motivação) e porque se evadem.

Quadro 3: Síntese dos apontamentos dos gestores e docentes da EJA acerca dos principais aspectos que levam os discentes a se matricular e a se evadir.

PARTICIPANTE	PRINCIPAIS ASPECTOS APONTADOS
GE1	Busca por melhores oportunidades; evasão ligada ao trabalho, família e cansaço.
GE2	Conclusão dos estudos; evasão por trabalho, doenças e cansaço.
DOC1	Realização pessoal; desafios com trabalho, família e autoestima

DOC2	Inserção no mercado; evasão ligada ao trabalho.
DOC3	Alfabetização e convivência; evasão pelo cansaço físico.

Fonte: Elaboração Própria. Dados da Pesquisa, 2026.

Tais apontamentos revelam que a Educação de Jovens e Adultos se trata de uma realidade onde o direito à educação frequentemente colide com barreiras socioeconômicas e pedagógicas. Em tempo, assim de identificam os estudantes da pesquisa:

> DISC1: "*Sou agricultora"* (57 anos).
> DISC2: "*Nenhuma. Não trabalho"* (21 anos).
> DISC3: "*Nenhuma"* [tom de voz baixo, indicando timidez] (18 anos)
> DISC4: *"Doméstica"* (27 anos).

Observa-se que se trata de um público exatamente como tem sido construído historicamente na perspectiva do ensino na EJA. Por isso, exige-se práticas pedagógicas contextualizadas e políticas públicas de permanência para combater os altos índices de abandono, que é, dentre muitos, um dos grandes desafios. Ao mesmo tempo, concorda-se com Freire (1997) quando ele destaca a necessidade de, como gestor e docente de turmas de EJA, a necessidade de se respeitar a autonomia e a dignidade de cada, o que se torna, na verdade, "um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder. Ensinar exige compreender que a educação é um ato de amor, por isso deve acolher, dialogar e valorizar o que o educando traz" (Freire, 1997, p. 66).

A análise das entrevistas realizadas com estudantes, docentes e gestores da Educação de Jovens e Adultos permitiu identificar diferentes fatores que contribuem para a evasão escolar nessa modalidade de ensino. Entre os aspectos mais recorrentes, destacam-se as responsabilidades familiares, a necessidade de trabalhar, o cansaço físico após a jornada de trabalho e as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelos estudantes.

Nesse sentido, os relatos dos participantes revelam que muitos estudantes interromperam seus estudos em momentos anteriores da vida em função de demandas familiares ou da necessidade de assumir responsabilidades domésticas. Uma das entrevistadas relatou que precisou abandonar os estudos após constituir família:

> *Eu… foi porque eu me casei, né? Aí começaram a aparecer filhos… aí desisti* (DISC1).

Este depoimento evidencia como as trajetórias educacionais de muitos sujeitos da EJA são marcadas por interrupções decorrentes de fatores sociais e familiares. Tal realidade confirma o que apontam diversos estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos, ao destacarem que grande parte desse público teve sua escolarização interrompida por motivos relacionados ao trabalho, à constituição da família ou às condições socioeconômicas.

Outro fator relevante diz respeito às dificuldades enfrentadas pelos estudantes para conciliar trabalho, cuidados familiares e estudos. Uma participante da pesquisa destacou os desafios de manter a frequência escolar diante da rotina doméstica e familiar:

> *"É cansada… é uma rotina muito dura, né? Durante o dia cuidar de criança e à noite vir para a escola… Mas a gente consegue*" (DISC4).

A afirmação acima demonstra que, apesar das dificuldades, muitos estudantes demonstram grande esforço para permanecer na escola. Nesse contexto, a evasão escolar não pode ser compreendida apenas como falta de interesse, mas como resultado de condições estruturais que interferem diretamente na permanência dos estudantes no ambiente escolar. Ao mesmo tempo, percebe-se que acontece aquilo que é comum em áreas rurais e em comunidades urbanas de baixa renda, em que as oportunidades de emprego para os jovens são limitadas e, até mesmo muitas vezes, pouco remuneradas, conforme enfatizam Santos, Simon e Pinto (2020) em seu estudo.

Na percepção dos docentes entrevistados, o principal fator relacionado à evasão escolar na EJA está diretamente associado ao trabalho. Conforme relatado por um dos professores participantes da pesquisa:

> *"O trabalho. Sem dúvida nenhuma. É o motivo principal e eu diria que quase exclusivo para eles deixarem a escola"* (DOC2).

Isto posto, percebe-se que a necessidade de trabalhar e garantir a subsistência familiar acaba se tornando um obstáculo significativo para a continuidade dos estudos. Essa realidade reforça a importância de políticas educacionais que considerem as especificidades do público da EJA, criando condições mais favoráveis para a sua permanência na escola. Além disso, faz-se necessário que, mesmo fora de tempo, todo indivíduo tem direito a uma educação permanente, ao que é discutido por Freire (1997), quando afirma que a formação permanente nasce quando a pessoa amadurece e passa a ter mais consciência de si, inclusive, de seus direitos.

4.2. Estratégias de permanência escolar e motivações para retorno aos estudos

Não temos dúvidas de que a permanência escolar e o retorno aos estudos revela na Educação de Jovens e Adultos são fenômenos multifacetados, que envolvem desde questões financeiras e pedagógicas até o suporte familiar e emocional. Enquanto a evasão costuma ser causada por barreiras externas (trabalho, falta de apoio), a permanência e o retorno são impulsionados pelo desejo de transformação social e superação pessoal.

Além disso, a busca por melhores oportunidades de trabalho aparece como um dos principais fatores que motivam o retorno à escola. Em outro relato, uma estudante destacou que pretende concluir o ensino médio para conseguir ingressar no mercado de trabalho:

> *"Terminar, né? Porque eu fui para uma entrevista e não me aceitaram porque eu não tinha o terceiro ano concluído"* (DISC1).

Esse dado confirma a análise de Maria Clara Di Pierro (2010), ao apontar que a EJA, no Brasil, está fortemente vinculada às demandas sociais e econômicas, sendo percebida pelos estudantes como um caminho para inserção e permanência no mundo do trabalho. De modo semelhante, Sérgio Haddad e Maria Clara Di Pierro (2000) destacam que a escolarização de jovens e adultos está diretamente relacionada à busca por melhores condições de vida, o que reforça o caráter social da modalidade.

Logo, há que se enfatizar que estes posicionamentos demonstram que a escolarização é percebida pelos estudantes da EJA como um instrumento fundamental para melhorar suas condições de vida e ampliar suas possibilidades profissionais. Conforme ressalta Leôncio Soares (2002), a EJA deve ser compreendida como um direito que ultrapassa a mera certificação escolar, constituindo-se como uma oportunidade de inclusão social e cidadania.

Outro aspecto importante se refere ao papel do ambiente escolar no incentivo à permanência dos estudantes. Muitos entrevistados destacaram o apoio dos professores e colegas como um elemento essencial para a continuidade dos estudos. Vejamos o que essa participante relatou:

> *"São ótimos, né? Eles ajudam muito a influenciar para vir. Eu gosto"* (DISC2).

Este depoimento evidencia a importância das relações estabelecidas no ambiente escolar para a permanência dos estudantes na EJA. Nessa perspectiva, Paulo Freire (1987) enfatiza que o processo educativo deve ser dialógico, baseado no respeito, na escuta e na valorização dos sujeitos, elementos fundamentais para a construção de um ambiente acolhedor. Do mesmo modo, Miguel Arroyo (2013) destaca que o vínculo entre educadores e educandos é essencial para fortalecer a permanência e o engajamento dos estudantes

O sentimento de acolhimento e pertencimento contribui significativamente para que os alunos se sintam motivados a continuar sua trajetória educacional, reafirmando a concepção freireana de educação dialógica e humanizadora. Para Freire (1987), ninguém educa ninguém; os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Se o aluno não sente que seu repertório, sua cultura e sua voz pertencem àquele ambiente, ele se torna um "estrangeiro" na própria sala de aula.

O pertencimento gera a segurança psicológica necessária para o erro e, consequentemente, para o aprendizado real. Ao mesmo tempo, a educação dialógica pressupõe que o professor não é o único detentor do saber. Quando há diálogo, o aluno se sente protagonista. Essa valorização é o combustível da motivação: o estudante permanece na trajetória educacional porque percebe que sua presença e seu pensamento importam para o coletivo.

Acolher é o oposto de “depositar” conteúdo, por isso, Freire (1987) faz a crítica à educação bancária. Uma educação humanizadora enxerga o aluno como um ser integral, com emoções, problemas e sonhos. Quando a escola valida essa humanidade, ela combate a evasão escolar, pois o vínculo afetivo e intelectual criado é muito mais forte do que a mera obrigação burocrática. O sentimento de pertencimento é, muitas vezes, o fator decisivo para que um aluno não desista diante das dificuldades técnicas ou financeiras. Ele continua porque se sente corresponsável pelo processo e respeitado em sua singularidade. Em resumo, o acolhimento não é um “extra” ou um “mimo”, mas a condição essencial para que o ato pedagógico aconteça de forma democrática e transformadora.

4.3. O papel da gestão escolar e das práticas pedagógicas na permanência dos estudantes

Ao longo da construção deste estudo, ficou claro que a gestão escolar e as práticas pedagógicas são determinantes para a permanência dos estudantes, agindo como pilares de um ambiente acolhedor, inclusivo e motivador. Uma gestão participativa, aliada a metodologias ativas e formação docente contínua, reduz a evasão ao engajar a comunidade escolar, valorizar o aluno e combater a indisciplina (Lück, 2009).

A análise das entrevistas realizadas com gestores e docentes também revelou que a permanência dos estudantes na EJA está diretamente relacionada às práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola e às estratégias adotadas pela gestão escolar.

Segundo um dos gestores entrevistados, a escola desenvolve diferentes iniciativas com o objetivo de incentivar a permanência dos estudantes, como atividades culturais e projetos pedagógicos que buscam fortalecer os vínculos entre alunos:

> *“Fazemos viagens culturais, usamos jogos para fortalecer os laços de amizade entre eles e promovemos conversas com profissionais de áreas que eles têm interesse em seguir”* (DOC1).

Tais práticas dialogam com a perspectiva de Miguel Arroyo (2013), ao enfatizar que a escola deve construir experiências educativas significativas, que considerem os sujeitos em sua totalidade, para além da mera transmissão de conteúdos. Além disso, Lück (2009) compreende a gestão como um processo essencialmente humano, cuja liderança se constrói a partir da articulação entre pessoas, saberes e propósitos comuns. Nesse sentido, o gestor não apenas administra recursos ou cumpre determinações legais, mas assume a responsabilidade de criar condições institucionais para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive como prática viva, presente nas relações, nos planejamentos e nas decisões pedagógicas.

A gestão escolar também busca realizar acompanhamento mais próximo dos estudantes que apresentam risco de evasão. De acordo com o gestor entrevistado:

> *"A gente tenta demonstrar a importância prática do material e o valor do esforço individual de cada um. Além disso, não ficamos só na escola, fazemos visitas domiciliares"* (DOC1).

Estas ações demonstram que o acompanhamento pedagógico e o diálogo com os estudantes são estratégias fundamentais para reduzir os índices de evasão escolar na EJA, corroborando as análises de Maria Clara Di Pierro (2010), que apontam a necessidade de políticas e práticas que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência dos estudantes.

Outro aspecto apontado pelos docentes refere-se à necessidade de utilizar metodologias que dialoguem com a realidade dos estudantes. Um dos professores entrevistados destacou que busca desenvolver atividades mais participativas em sala de aula:

> *"Eu tento fazer aulas com participação ativa… fazemos colagem, desafios, bingos e até cursos para envolver eles"* (DOC2).

Nesse sentido, práticas pedagógicas que valorizem as experiências de vida dos estudantes e promovam sua participação ativa no processo de aprendizagem refletem diretamente a proposta de Paulo Freire (1987), baseada no diálogo, na problematização e na construção coletiva do conhecimento. Finalmente, é possível apontar sobre os principais aspectos da gestão, das práticas pedagógicas dos docentes sob a égide da evasão e da permanência dos estudantes da EJA:

Gestão Participativa. Pois, é preciso envolver famílias e a comunidade escolar na rotina da escola a fim de criar um ambiente de confiança e suporte emocional, fundamental para o aluno.

Práticas Pedagógicas Inovadoras. Importa a inserção de metodologias que consideram a realidade de vida do estudante e o trabalho como princípio educativo na EJA, a fim de tornar o ensino significativo e combater o desinteresse.

Acompanhamento da Frequência. A gestão escolar, em parceria com os docentes, precisa monitorar ativamente a infrequência para intervir precocemente contra o abandono, que é um processo gradual e não um evento repentino.

Formação Continuada dos Professores**.** Isto porque o preparo docente para lidar com a diversidade e com metodologias ativas melhora a qualidade da educação e retém o aluno em sala de aula.

Clima Escolar Acolhedor. É preciso, ainda, criar um ambiente onde o aluno se sinta seguro, respeitado e motivado, pois, isso aumenta a sensação de pertencimento, como foi destacado na seção de fundamentação teórica, o pertencimento gera a segurança psicológica necessária para o erro ou o medo de errar, consequentemente, para o aprendizado real. Ao mesmo tempo, a educação dialógica pressupõe que o professor não é o único detentor do saber. Quando há diálogo, o aluno se sente protagonista (Freire, 1987).

Pelo exposto, em síntese, a permanência estudantil na EJA depende de um “entretecer” de ações administrativas e pedagógicas, onde o gestor lidera com foco na humanização e na adaptação da escola às necessidades do aluno, utilizando dados para tomar decisões assertivas; e, nessa mesma medida, os professores se utilizam de práticas pedagógicas mais direcionadas para essa modalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos constitui uma importante política educacional voltada para a garantia do direito à educação de sujeitos que, por diferentes motivos, tiveram sua trajetória escolar interrompida ou não tiveram acesso à escolarização na idade considerada adequada. Nesse contexto, a EJA assume um papel fundamental na promoção da inclusão social, na ampliação das oportunidades educacionais e na construção da cidadania.

A análise desenvolvida neste estudo permitiu compreender que tanto a evasão escolar quanto a permanência dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos são fenômenos complexos, influenciados por múltiplos fatores de natureza social, econômica, cultural e educacional. Entre os principais fatores identificados, destacam-se as dificuldades financeiras enfrentadas pelos estudantes, a necessidade de conciliar trabalho e estudo, as responsabilidades familiares e, em alguns casos, a ausência de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade e as experiências de vida dos educandos.

Neste sentido, torna-se fundamental compreender os estudantes da EJA como sujeitos que carregam consigo trajetórias marcadas por diferentes experiências sociais e culturais. Conforme ressalta Paulo Freire (1987; 1997), a educação deve partir da realidade concreta dos educandos, valorizando seus saberes e experiências como elementos fundamentais no processo de construção do conhecimento. Para o autor, a educação não deve se limitar à transmissão de conteúdos, mas deve promover um processo dialógico e emancipador, capaz de contribuir para a transformação da realidade social.

Nesta mesma perspectiva, Miguel Arroyo (2013) destaca que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos possuem histórias de vida marcadas por processos de exclusão social e educacional. Assim, a escola precisa reconhecer essas trajetórias e construir práticas pedagógicas que respeitem a diversidade de experiências presentes nesse público. A valorização das identidades, das culturas e dos saberes dos educandos constitui um elemento essencial para fortalecer o vínculo entre os estudantes e o ambiente escolar.

Além disso, estudos desenvolvidos por Sérgio Haddad (2000) e Maria Clara Di Pierro (2010) evidenciam que a permanência dos estudantes na EJA depende não apenas de ações pedagógicas desenvolvidas no interior da escola, mas também de uma gestão democrática, dialógica, participativa, conforme aponta Heloisa Lück (2009) e, ainda, da implementação de políticas públicas que garantam condições concretas de acesso e permanência no sistema educacional. Isso inclui investimentos na formação de professores, na organização curricular adequada à realidade dos estudantes, no modelo de gestão e na criação de estratégias que possibilitem a conciliação entre estudo, trabalho e vida familiar.

Desta forma, o enfrentamento da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos exige uma abordagem integrada, que envolva tanto o fortalecimento das

políticas educacionais quanto a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a realidade social dos educandos. A escola precisa assumir um papel ativo na promoção de um processo educativo inclusivo, que reconheça os estudantes da EJA como sujeitos de direitos e protagonistas de sua própria aprendizagem.

Destaca-se, então, que a consolidação da Educação de Jovens e Adultos como política pública de garantia do direito à educação depende do compromisso coletivo entre Estado, instituições educacionais e sociedade. Investir na EJA significa promover justiça social, ampliar oportunidades e contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária.

Dito isto, conclui-se que o enfrentamento da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos exige não apenas políticas públicas educacionais, mas também práticas pedagógicas sensíveis às realidades vivenciadas pelos estudantes. O diálogo, o acolhimento e o reconhecimento das trajetórias de vida desses sujeitos constituem elementos fundamentais para a construção de uma educação mais inclusiva e significativa.

Diante dos resultados obtidos e das limitações encontradas ao longo desta pesquisa, compreende-se que a questão da evasão e da permanência na Educação de Jovens e Adultos ainda apresenta possibilidades para novas investigações. Assim, pesquisas futuras poderão aprofundar a análise das estratégias utilizadas pelas instituições escolares para acompanhar estudantes que apresentam baixa frequência ou que estejam em risco de abandonar os estudos, além de verificar de que maneira essas iniciativas contribuem para a permanência dos educandos na escola. Além disso, é relevante que pesquisas futuras contemplem um número maior de escolas e participantes, abrangendo diferentes contextos sociais e educacionais. Essa ampliação permitirá analisar de forma mais aprofundada como as políticas públicas, as práticas pedagógicas, a gestão escolar e as experiências de vida dos estudantes da EJA estão relacionadas à permanência ou à evasão escolar. Nesse sentido, novos estudos poderão contribuir para a construção de medidas mais adequadas para reduzir o abandono dos estudos, favorecer a permanência dos educandos e assegurar o acesso e o direito à educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: desafios e perspectivas. São Paulo: Ação Educativa, 2010.

Educação de Jovens e Adultos (EJA). Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/voce-sabia/23032-educacao-de-jovens-e-adultos-eja.html>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 108-130, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RAFAYELLA, Andreya; CAVALCANTI, Santos. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA A INFANTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16321/1/ARSC08102019.pdf>.

SILVA, Ana Carolina Melo. **Políticas educacionais para Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: marcos legais e solicitações da realidade. Ensaios Pedagógicos, v. 1, n. 2, p. 34-39, 2017.

SILVA, Greice Palhão; ARRUDA, Roberto Alves. EVASÃO ESCOLAR DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA. Revista **Eventos Pedagógicos** v.3, n.3, p. 113 - 120, Ago. – Dez. 2012.

SILVA, Ana Maria Farias Ribeiro da; RIBEIRO, Maria da Conceição Aguiar; SILVA, Vandilza Dias da. EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): DESAFIOS, CAUSAS E POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIADOI: 10.5281/zenodo.14879084. **Revista de Educação Contemporânea**. Vol 2, n.1 2025.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Analfabetismo e a pessoa idosa**: a realidade do país. Disponível em: <https://sbgg.org.br/analfabetismo-e-a-pessoa-idosa-a-realidade-do-pais/>

SOUSA, Lucas da Silva. **Uma aventura sociológica para jovens e adultos**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Fortaleza, UFC: 2024. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/78186/2/2024_dis_lssousa.pdf

UNESCO. Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos e Agenda para o Futuro. In: **V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS**. Hamburgo, Alemanha, 1997. Disponível em: https://uil.unesco.org/fileadmin/keydocuments/AdultEducation/en/con5-ham-eng.pdf.

AGRADECIMENTOS

Por Rayssa Samara da Silva Sales

Agradeço, primeiramente, a Deus e, ainda, a Nossa Senhora, pela força e sabedoria concedidas ao longo dessa caminhada, permitindo que eu superasse cada desafio.

À minha família, em especial a minha mãe, Edeilza Pereira da Silva Sales, e ao meu pai, Rogério Sales Menino, por serem meu maior exemplo de dedicação e força. Obrigada por todo apoio e incentivo, vocês sempre estiveram ao meu lado me incentivando e me ensinando a nunca desistir. Sou eternamente grata por cada esforço que fizeram por mim, por acreditarem no meu potencial, por fazerem o possível e o impossível para que eu pudesse chegar até aqui e por serem minha base, meu porto seguro e minha maior motivação. Tudo o que sou e conquistei foi por causa de vocês. Amo vocês incondicionalmente, e esta vitória é nossa.

Ao meu irmão, Hitalo Ruan da Silva Sales, por fazer parte da minha vida e por saber que eu sempre posso contar quando eu precisar. Sou grata por sua presença e por todos os momentos compartilhados.

A minha amiga de vida e dupla Willyedna Santos Fausto, que esteve presente em toda a minha trajetória, sendo não apenas uma grande amiga, mas também minha parceira em todo o meu trajeto acadêmico.

Às minhas amigas de Curso, pelo companheirismo, pelas trocas de experiências e por tornar meus dias árduos, em dias felizes, leves e com boas risadas.

Aos meus professores, pela dedicação, paciência e pelos conhecimentos compartilhados, que foram fundamentais para a construção deste trabalho, em especial à minha orientadora, Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva, pela orientação, apoio e confiança durante todo o processo.

A todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

Por Willyedna Santos Fausto

Antes de tudo, meus agradecimentos elevam-se a Deus, fonte de toda luz, força e propósito, por ter me sustentado nos momentos mais desafiadores e por ter me permitido chegar até aqui, transformando sonhos em realidade.

À minha querida avó, Noelma de Aguiar Santos Silva, deixo um agradecimento repleto de amor e carinho por todo o acolhimento, apoio e pelas orações que me acompanharam em cada etapa dessa caminhada. Você é uma parte essencial de tudo o que sou e de cada conquista que alcanço.

Ao meu noivo, Luiz Gabriel Santos Teixeira, dedico minha profunda gratidão e todo o meu amor. Obrigada por ser meu abrigo nos dias difíceis, por acreditar em mim quando até eu mesma duvidei e por caminhar ao meu lado com tanto carinho, paciência e cumplicidade. Ter você comigo tornou essa jornada muito mais leve, bonita e especial.

À minha mãe, Uedna Santos Silva, e ao meu pai, Pablo Fausto da Silva, agradeço por todo amor, incentivo e apoio ao longo dessa caminhada. Vocês foram fundamentais para que eu nunca deixasse de acreditar nos meus sonhos.

Aos meus irmãos, Gael Santos Araújo e Pamela Patrícia Fausto Melo, agradeço por serem parte tão especial da minha vida e da minha motivação diária. Em cada conquista, também existe o desejo de ser para vocês um exemplo de perseverança e dedicação.

À minha supervisora, Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva, expresso minha sincera gratidão pela orientação, pelos ensinamentos, pela dedicação e por toda contribuição durante essa importante etapa da minha formação. Sua presença e seus conhecimentos foram fundamentais para a realização deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Às amizades que a Universidade me presenteou, deixo meu carinho e gratidão por tornarem essa caminhada mais leve e significativa. Em especial, à minha querida amiga e dupla de caminhada, Rayssa Samara da Silva Sales, meu agradecimento mais carinhoso. Desde o início dessa jornada acadêmica, dividimos sonhos, desafios, inseguranças, conquistas e tantos momentos que levarei para sempre comigo, sou profundamente grata.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa jornada, contribuindo com palavras, gestos, incentivo e orações. Levo comigo a certeza de que nenhuma conquista é construída sozinha e que cada passo dado até aqui

carrega o amor e a presença de pessoas especiais que Deus colocou em meu caminho.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ENTREVISTA 1 – DISCENTE DA EJA

Prezado Estudante da EJA,

Sou discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CCHSA, na UFPB. Estou realizando uma pesquisa/projeto na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o objetivo de compreender melhor as experiências e desafios dos alunos desta modalidade de ensino no campo da leitura e escrita, evasão e permanência.

Gostaria de convidá-lo(a) a participar respondendo a esta entrevista escrita. Suas respostas são muito importantes e contribuirão para melhorar as reflexões no entorno da Educação de Jovens e Adultos.

As informações que você compartilhar serão tratadas de forma confidencial e utilizadas apenas para os propósitos deste estudo. Sua identidade será preservada.

Agradeço imensamente sua colaboração e disponibilidade.

Atenciosamente,

Rayssa Samara da Silva Sales e
Willyedna Santos Fausto

(Orientandas da Profa. Silvânia Lúcia de Araújo Silva)

1. Dados Iniciais

a) Qual a sua idade?

b) Qual a sua profissão ou ocupação atual?

c) Você trabalha durante o dia e estuda à noite?

d) Qual o principal motivo que te trouxe de volta à escola? (Ex: realizar sonhos, melhores oportunidades de trabalho).

2. Evasão Escolar (Experiências Passadas)

a) Em que momento da sua vida escolar anterior você precisou parar de estudar?

b) Quais foram os principais motivos para a evasão naquela época? (Ex: necessidade de trabalhar, problemas familiares, dificuldades de aprendizagem).

c) Como foi a experiência de ficar um tempo afastado da escola?

d) O que você sentiu falta durante esse período fora da sala de aula?

4. Permanência Escolar (Experiências Atuais)

a) O que te motiva a continuar estudando agora, apesar da rotina cansativa de trabalho/casa?

b) Quais são os maiores desafios que você enfrenta atualmente para frequentar as aulas regularmente? (Ex: conciliar trabalho e estudo, cansaço físico, transporte, cuidados com a família).
c) O que a escola ou os professores poderiam fazer para te ajudar a permanecer nos estudos?
d) Existe alguma atividade ou metodologia em sala de aula que você ache mais interessante e que te ajude a aprender melhor?
e) Qual a importância do apoio dos professores e colegas para a sua permanência na escola?
f) Você se sente acolhido e compreendido pela equipe escolar?
g) Qual o seu principal objetivo ao concluir o curso na EJA? (Ex: conseguir um emprego melhor, entrar na faculdade, satisfação pessoal).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ENTREVISTA 2 – GESTÃO E DOCENTE DA EJA

Prezado Docente da EJA,

Sou discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CCHSA, na UFPB. Estou realizando uma pesquisa/projeto na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o objetivo de compreender melhor as experiências e desafios dos alunos desta modalidade de ensino no campo da leitura e escrita, evasão e permanência.

Gostaria de convidá-lo(a) a participar respondendo a esta entrevista escrita. Suas respostas são muito importantes e contribuirão para melhorar as reflexões no entorno da Educação de Jovens e Adultos.

As informações que você compartilhar serão tratadas de forma confidencial e utilizadas apenas para os propósitos deste estudo. Sua identidade será preservada.

Agradeço imensamente sua colaboração e disponibilidade.

Atenciosamente,

Rayssa Samara da Silva Sales e
Willyedna Santos Fausto

(Orientandas da Profa. Silvânia Lúcia de Araújo Silva)

1. Dados Iniciais

a) Qual a sua formação inicial?

b) Há quanto tempo você é docente?

c) Há quanto tempo você trabalha com a Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

2. Sobre o Perfil dos Alunos

a) Na sua percepção, qual o principal motivo que leva os alunos a procurarem a EJA? (Ex: realizar sonhos/objetivos, melhores oportunidades de trabalho).

b) Como você descreveria a heterogeneidade da sua sala de aula em termos de níveis de conhecimento, experiências de vida e necessidades de aprendizagem?

3. Sobre Evasão Escolar

a) Na sua experiência, quais são os principais fatores que contribuem para a evasão dos alunos da EJA? (Ex: trabalho, responsabilidades familiares, dificuldades financeiras, falta de interesse, problemas de segurança).

b) Como a escola (gestão e corpo docente) identifica os alunos em risco de evasão ou que já estão ausentes temporariamente?

c) Você percebe uma diferença significativa entre abandono (durante o ano letivo) e evasão (não retorno no ano seguinte) na sua escola? Quais as causas para cada uma?

4. Sobre Permanência

a) Quais medidas ou estratégias você, como docente, adota para incentivar a permanência e a frequência dos alunos em sala de aula?
b) Qual é o papel do diálogo e do acolhimento na retenção desses alunos, e como isso se materializa na sua prática diária?
c) De que forma o currículo e o material didático poderiam ser mais atrativos ou dialogar melhor com o que o estudante da EJA busca para facilitar sua permanência?
d) Na sua opinião, o que seria necessário (recursos, formação continuada, apoio da gestão) para reduzir a evasão e garantir o sucesso escolar na EJA?
e) Quais estratégias ou projetos a escola desenvolve para incentivar a permanência e o sucesso dos alunos da EJA?
f) Quais são os maiores desafios enfrentados pela equipe pedagógica para lidar com as realidades e necessidades específicas dos alunos adultos?
g) De que forma a escola busca tornar o ensino atrativo e "encantador" para combater o desinteresse, que é um fator comum de evasão?
h) Como é feito o diálogo ou a busca ativa por alunos que faltam frequentemente ou abandonam o curso?
i) Na sua visão, que tipo de políticas públicas seriam necessárias para melhorar as taxas de permanência na EJA?